

BOAS Surpresas

Um conto de Renata Melo



editora **buqui**

© Renata Melo 2021

Produção editorial: Vanessa Pedroso

Revisão: Editora Buqui

Imagem da capa: Realstock (Shutterstock)

Design da Capa: Nathalia B. Cecconello

Editoração: Nathalia B. Cecconello

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M486b Melo, Renata

Boas surpresas [recurso eletrônico] / Renata Melo.

1. ed. - Porto Alegre [RS] : Buqui, 2021.

recurso digital

Formato: epdf

Requisitos do sistema: adobe acrobat reader

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978-65-89695-04-2 (recurso eletrônico)

1. Ficção brasileira. 2. Livros eletrônicos. I. Título.

21-69719 | CDD: 869.3 | CDU: 82-3(81)

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

Todos os direitos desta edição reservados à

bu Buqui Comércio de Livros Eireli.

Rua Dr Timóteo, 475 sala 102

Porto Alegre | RS | Brasil

Fone: +55 51 3508.3991

www.editorabuqui.com.br

www.facebook.com/buquistore

www.instagram.com/editorabuqui

BOAS

Surpresas

Zyan sentiu o calor do sol na pele bronzeada enquanto checava mais uma vez o equipamento de rapel no terraço do prédio. Desceu um andar e começou a limpar os vidros. O edifício pertencia a uma imponente rede de hotéis cinco estrelas que atuava no Brasil, Portugal e no Qatar e estava se preparando para expandir mais uma unidade na Tailândia.

Era um lindo dia de sol, com temperaturas amenas e sem previsão de fortes ventos ou chuva. Com as devidas normas de segurança, os riscos à vida são minimizados, mas não pode ser descartado que qualquer descuido ou eventual rajada de vento, nas alturas, é arriscado.

Zyan gostava da adrenalina. Entre o nono e o oitavo andar, começou a balançar além do normal, sendo jogado contra o vidro com mais força. Desceu mais um pouco alcançando o oitavo andar quando viu uma hóspede sentada, utilizando em seu laptop. Bateu mais uma vez contra o vidro e, sem querer, chamou a atenção dela.

Jai olhou para a janela assustando-se ao vê-lo ser jogado contra a vidro com força.

— Nossa! — Disse aproximando-se da janela, abrindo-a. — Precisa de ajuda? — Perguntou observando sua dificuldade em conseguir manter o controle sobre o corpo e sendo novamente arremessado contra o vidro.

— Afaste-se! — Zyan gritou ao aproximar-se dela. Seus dedos escorregaram quando tentou segurar na janela, mas Jai, em um instinto, segurou na mão dele sentindo o peso do corpo que a puxou. — Solte-me!

Não estava pensando nos riscos, por isso não o soltou. Seu corpo foi projetado para frente apoiando-se na ponta dos pés, conseguindo mantê-lo próximo. Então, Zyan segurou com força com a outra mão na parede de vidro.

— Por favor, afaste-se! É perigoso. — Escorregou com a nova rajada de vento, mas ela ainda o segurava.

Olhou as cordas entrelaçadas comprometendo a segurança dele. — Não vou soltar você. — O português tinha um forte sotaque.

Por um instante, Zyan pensou que tivesse morrido e encontrado a mulher dos seus sonhos. Os longos cabelos ao vento, em um rosto perfeitamente simétrico e afilado.

— Vou usar o vento ao meu favor, no três... Um, dois, três. — Segurou firme na janela passando metade do corpo para dentro do edifício.

Ela ajudou-o a entrar. Zyan deitou-se no chão ao lado dela. Ambos olhando para o teto controlando a respiração pelo esforço e a adrenalina. Ele soltou as cordas e comunicou-se através do rádio para as recolher antes que causassem um acidente.

Zyan tirou os óculos e o capacete, virando o rosto para olhar para ela, ainda impactado pela beleza da linda mulher que foi completamente altruísta com um desconhecido.

— Obrigado. — Agradeceu perdido no sorriso dela.

Era um homem charmoso e sensual e Jai também perdeu-se em seu sorriso e nos olhos azuis que a olhavam intensamente.

— Você está bem?

Movimentou a cabeça confirmando, ainda sorrindo para ele.

Zyan levantou-se, tirou as luvas e estendeu a mão para ajudá-la a levantar também.

— O que você fez foi perigoso, mas obrigado.

— Eu não pensei, só queria que ficasse em segurança.

— Franziu a testa. — O que você faz é arriscado.

— Nem sempre é assim... — O som do rádio interrompeu-o.

“— Senhor, conforme pediu para avisá-lo, a senhorita Kugimiya já fez o check in no hotel.”

— Obrigado. — Agradeceu olhando para ela, associando o forte sotaque, então, sorriu.

— Esperando por mim? — Percebeu que ele não era somente o limpador de janelas do edifício.

— Zyan Mofarrej, muito prazer.

Jai Kugimiya veio ao Brasil para intermediar a venda do terreno da família para a construção do novo empreendimento da rede hoteleira com o CEO e proprietário, Zyan Mofarrej. Filha de mãe brasileira e pai tailandês, falava fluentemente os dois idiomas.

— Jai Kugimiya.

— Bom... Não era assim que esperava conhecê-la. — Referia-se à situação, consciente que o ela fez por ele revelava muito sobre o caráter dela.

— Obrigada por me receber em seu hotel, senhor Mofarrej. É impressionante. — Disse caminhando ao lado dele até a porta.

— Acho que o que acabamos de viver nos qualifica a superarmos as formalidades. O que acha? — Fez uma pausa. — Jai. — Pronunciou o primeiro nome dela.

— Tudo bem... — Fez uma pausa, abrindo a porta para ele. — Zyan. — Também pronunciou o primeiro nome dele, segurando a porta, surpresa por ter pensado que encontraria um homem bem mais velho, próximo à idade do seu pai, embora Zyan fosse mais velho do que ela, talvez cinco ou seis anos.

Jai tinha acabado de completar vinte e quatro anos.

— Então... — Olhava-a. — Preciso ir... Tenho um almoço de negócios. — Seu compromisso era exatamente com ela.

Estava com o rosto encostado na porta encarando os olhos azuis e sorriu. Olhou as horas no relógio sabendo que logo mais o reencontraria.

— Até logo.

Acenou para ele e fechou a porta encostando-se nela, surpresa.

Zyan caminhou, lentamente, pelo corredor até os elevadores também surpreso por conhecê-la.

❧ ❧ ❧

Um garçom a acompanhou até a reservada mesa onde Zyan esperava por ela. Fez questão de, pessoalmente, puxar a cadeira para ela sentar-se.

— Obrigada. — Disse observando-o sentar-se à sua frente.

— O que faz quando não está salvando vidas?

Ela sorriu, recordando.

— Sou bióloga marinha.

— E, provavelmente, ótima negociadora. Conheço seu pai. É um grande empresário.

— Eu estava com férias programadas no Brasil, então, ele me pediu para fazer uma pequena parada para lhe entregar pessoalmente a proposta de compra e venda que entende ser justa para ambas as partes. — Deslizou o envelope sobre a mesa até ele.

Zyan riu.

— Para aonde vai? — Referia-se às férias dela.

— Alguns dias na Bahia, na Praia do Forte, e mais alguns em Pernambuco, em Fernando de Noronha. Lugares com ótimos projetos de biologia marinha.

— Quais são seus planos profissionais? — Estava interessado em saber mais sobre ela.

— Fui aceita em um projeto de pesquisa, então, vou passar alguns meses em alto mar.

— Parece ser uma boa oportunidade. — Comentou ao perceber o brilho nos olhos dela.

— É sim. — Movimentou a cabeça concordando, satisfeita. — Não vai abrir? — Referia-se ao envelope com a proposta.

— Como você disse, tenho certeza de que é uma proposta justa.

O garçom aproximou-se trazendo o vinho e mini porções de variedades de petiscos. — Tomei a liberdade de me antecipar, mas não conhecia suas preferências.

— Acho que... — Observava a variedade de opções sobre a mesa. — Exagerou.

— É... Acho que sim... — Também olhava para os pratos. — Desculpe-me. Acho que foi indelicado da minha parte.

Eles riram.

— Mora em Bangkok?

— Sim.

Ficou pensativo, assimilando que existiam quilômetros de distância entre eles.

— Me surpreendi ao saber que era o senhor Mofarrej.

— Provavelmente, pensou que eu teria a idade do seu pai.

Movimentou a cabeça confirmando.

— Sou filho único da família Mofarrej, precisei me envolver cedo nos negócios.

Notou um pouco de frustração na voz dele.

— E o lance em limpar os vidros? Terapia?

Zyan sorriu.

— Provavelmente. — Era fácil ser espontâneo ao lado dela. — Deveria tentar qualquer dia desses. — Brincou. — Posso te ensinar.

— Sêrio? Não, obrigada. Quando me dei conta, estava na ponta dos pés tentando te segurar. Prefiro os esportes náuticos.

— Você fala tão bem o português. Chegou a morar no Brasil?

— Não. Minha mãe é brasileira. Foi ela quem me ensinou. Até hoje, em casa, ela só fala comigo em português.

— Mas não é a sua primeira vez ao Brasil?

— Não. Não venho com frequência, mas minha família por parte de mãe mora em São Paulo. Hoje à noite vou reencontrá-los.

— E você, por que a Tailândia para investir em um novo hotel?

— Será bom para os negócios.

— Bom para os negócios? Com certeza, deve ser bom para os negócios, senhor Mofarrej, mas não há uma outra motivação?

Zyan riu. Estava feliz em estar ali com ela. Jai era tão espontânea ao expressar-se.

— Gosto do seu país, da cultura, das lindas praias e o setor hoteleiro tem projeções positivas para os próximos anos, tanto para o fluxo de viagens a negócio como turismo.

Ela riu. — Tudo bem... entendi: É bom para os negócios.

— Isso! — Riu.

Jai olhou as horas no relógio ao ver o garçom recolher os pratos, surpresa em como o tempo, ao lado dele, havia passado rapidamente.

— Querem ver o cardápio de sobremesas? — Perguntou enquanto retirava a louça.

— Não, obrigada.

— Infelizmente, preciso ir. — Olhava o smartphone tocando, mas não atendeu a ligação. — Espero que tenha tempo para desfrutar os ambientes e nossos serviços enquanto estiver na cidade. Nosso Spa... — Olhava-a. — Acho que pode se identificar por serem ambientes de inspiração tailandesa, um oásis de beleza e tranquilidade.

— Acho que puxei mais o sangue latino da minha mãe. — Sorriu.

Não queria se despedir. — Meu motorista e o carro ficarão à sua disposição.

— Não precisa. Obrigada.

— É o mínimo que posso fazer pelo seu altruísmo. — Sorriu.

Ficaram de pé para se despedirem. Jai tinha praticamente a mesma altura dele. Olharam-se em silêncio por alguns segundos.

— Foi bom te conhecer. — Afirmou beijando o rosto dela.

— Foi sim. — Também beijou o rosto dele.

Era tarde da noite quando Jai retornou ao hotel.

— Boa noite, senhorita! — O recepcionista aproximou-se entregando-lhe um bilhete.

— Obrigada. — Disse ao receber.

*“Me daria a honra de uma dança no terraço?
A brisa está agradável, bem diferente dos fortes
ventos que me levaram até você.
Zyan.”*

Jai sorriu. A verdade era que Zyan permaneceu em seus pensamentos todo o restante do dia e ela também queria reencontrá-lo.

O restaurante no terraço já tinha fechado e Zyan estava parado próximo à entrada dos elevadores com as mãos nos bolsos da calça jeans e uma linda flor branca no bolso da camisa, esperando por ela.

Movimentou a cabeça, envergonhada, por sentir o coração acelerar.

Ele aproximou-se, entregando-lhe a rosa.

— Obrigada. — Aproximou a rosa do nariz, deliciando-se com a fragrância da flor.

Ficou olhando para ele, era charmoso, sexy, atraente, sedutor. Os olhos azuis intensos.

Estendeu a mão e Jai a segurou. Zyan a conduziu para a deslumbrante vista iluminada da cidade e a banda tocou uma música, especialmente, para eles.

*“Algo em seus olhos,
Faz com que eu queira me perder
Faz com que eu queira me perder
Em seus braços
Há algo em sua voz
Faz meu coração bater mais rápido
Espero que este sentimento dure pelo resto da
minha vida”
Feels Like Home, Diana Krall*

Zyan a envolveu em seus braços e ela encaixou-se perfeitamente e, naturalmente, movimentavam-se em sintonia e ritmo. Por alguns segundos, eles fecharam os olhos ouvindo a letra da música e sentindo o aconchego de estar nos braços um do outro.

— Eu não consegui parar de pensar em você. — Afastou o rosto para olhá-la.

Jai apenas fechou os olhos encostando o rosto no dele e Zyan sentiu o perfume dos cabelos dela.

— Por favor, diga alguma coisa. — Sussurrou.
Dessa vez, foi ela quem se afastou para olhá-lo.

*“E eu me sinto em casa, eu me sinto em casa
Parece que eu voltei todo o caminho de onde eu
vim
E eu me sinto em casa, eu me sinto em casa
Parece que estou de volta para onde pertencço”
Feels Like Home, Diana Krall*

— Sinto-me da mesma forma. — Sorriu.

Seguiam dançando, lentamente, com ritmo e graça.

— Estou completamente atraído por você.

Olhava para os intensos olhos azuis, desejando ser amada por ele. Era ele, queria que fosse ele. Estava decidida.

Zyan beijou-a e Jai aqueceu-se no calor do corpo dele, no delicioso sabor de seus lábios e no aconchego que era estar em seus braços.

— Quer vir comigo?

Apenas movimentou a cabeça concordando e eles deixaram o terraço de mãos dadas, sem desviar o olhar um do outro.



Estavam na suíte presidencial. O ambiente a meia luz e as paredes em vidro refletiam a exuberância da cidade iluminada.

Segurava-a em seus braços, uma mão firme no pescoço dela, por baixo de seus cabelos, a outra em volta da cintura. Movimentou suavemente o rosto deslizando sobre a pele macia, depois passou o nariz sobre seus lábios, antes de voltar a beijá-la.

Jai correspondia ao beijo desabotoando a camisa dele até retirá-la. Acariciou o tórax e o abdômen, beijando várias vezes o pescoço dele, sentindo a deliciosa fragrância de seu perfume. Em seguida, retirou o próprio vestido deixando os olhos azuis percorrerem as perfeitas curvas.

Caminharam lentamente até a cama e Zyan deitou-se sobre ela, beijando seus lábios, beijando seu rosto, o pescoço, sugando seus mamilos, descendo pelo abdômen até chegar em seu ventre incendiando-a de prazer. As mãos segurando

forte os dois seios, Jai mordia o lábio inferior sentindo cada sensação. Então, ele a penetrou, e, no instante seguinte, parou olhando nos olhos dela, surpreso.

— Não pare. — Afirmou, e Zyan continuou intensificando o movimento e Jai alcançou o clímax, perdida na intimidade que compartilhavam, entregue a esse momento mágico e tão esperado por ela. Um desconhecido que, sem conseguir explicar, parecia seu lar.

Não queria que sua primeira vez fosse comum, queria sentir-se mais do que desejada, queria que fosse mais do que físico, queria algo inesperado, queria espontaneidade e não queria ser tratada como se não soubesse o que esperar ou fazer. E Zyan foi tudo isso para ela.

Ele também alcançou o clímax, deitando ao seu lado. Eles se olhavam, em silêncio.

— Queria que tivesse me dito. — Revelou a ela. — Como está se sentido?

— Feliz. — Sorriu.

— Como é possível? Você é tão linda, tão sexy, desejável.

— Queria, especificamente, um limpador de vidros. — Sorriu, brincando, recordando, outra vez, como se conheceram.

— Fica o resto da noite comigo. — Beijou suavemente os lábios dela.

Jai movimentou a cabeça concordando.

Zyan levantou-se, preparando a banheira que ficava na suíte, próxima à parede de vidro.

Ela entrou na água em agradável temperatura, relaxando o corpo e se aconchegando nele.

— Como assim solteiro? — Estava à vontade nos braços dele. Era, inexplicavelmente, natural a intimidade entre eles.

Beijou o rosto dela.

— Estava esperando por uma linda bióloga.

— Sério... — Estava curiosa.

— Não tem uma explicação... Estou solteiro. — Olhava-a. — Nós dois, juntos aqui, não faz parte do meu cotidiano. — Fez uma pausa. — Pode não acreditar, mas é verdade.

Ela o beijou, sentindo-se cada vez mais atraída por ele.

Voltaram para a cama e adormeceram, um nos braços do outro.



Zyan mal conseguiu dormir, perdido em seus pensamentos, sentindo o coração apertado por saber que logo seguiriam sua vida. Sentiu inveja do homem que a desposaria e formaria com ela uma família e receberia dela todo seu carinho e amor.

Quando ela abriu os olhos, ele já esperava por ela.

Jai apenas sorriu.

— Que horas é seu voo?

— À tarde. — Evitou pensar que não o veria mais. Afirmando para si, que ele sempre seria especial pela extraordinária experiência que viveu em seus braços. Não poderia, nem iria, se contentar com menos.

Alcançou o celular dela, capturando a imagem do rosto de Jai, desbloqueando o aparelho para anotar seu telefone nele, em seguida, enviando uma mensagem para o próprio telefone para registrar o seu número.

— Conectados. — Sorriu.

— Acho que não vai funcionar em alto mar. — Forçou um sorriso.

— Quanto tempo de projeto? — Zyan levantou-se.

— Até o final do ano. Sabe, eu batalhei muito por essa oportunidade e estou entusiasmada para viver essa experiência.

Também levantou-se, vestindo-se. Penteou os longos cabelos com as mãos e caminhou até ele, abraçado-o, despedindo-se.

— Cuidado com os ventos. — Disse em seu ouvido, trazendo leveza ao momento, sentindo um inexplicável desconforto por estar se despedindo.

Zyan apenas abraçou-a fortemente, sem querer deixá-la ir.

— Eu... — Olhava nos olhos dela.

Colocou a mão, suavemente, nos lábios dele impedindo-o de falar. Ela sabia que para ele também não havia sido algo casual. A química era forte, a energia deles estava em sintonia, mas suas vidas estavam a quilômetros de distância e, no momento, tinham objetivos diferentes.

E assim, ela se foi.



www.escritorarenatamelo.com.br

 *escritora_renata_melo*

 *escritorarenatamelo*

buqui

www.editorabuqui.com.br